CAPÍTULO 03

POTENCIALIDADES E DESAFIOS FRENTE A EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A SEXUALIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antonio Guilherme Martins¹, Maria Alice Alves², Maria Eduarda Silva Siqueira da Luz³, Maria Andhiara Kaele Feitosa Silva ⁴, Livia Cibelly Rodrigues de Melo⁵, Liridy Bruna Rodrigues da Silva⁶

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar (guilhermepsi@ufpi.edu.br)

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar (alice.psi.31@gmail.com)

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar (mariaessluz@outlook.com)

⁴Universidade Regional Brasileira - UNIRB (andhiarafeitosa14@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Piauí - UESPI (livia.cibelly07@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDpar (liridybrunapsi@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O estudo tem como objetivo discutir a importância da sexualidade como assunto a ser tratado do âmbito escolar, percebendo a escola como ambiente de liberdade e desconstrução para alunos e professores, bem como meio de prevenção tanto para casos de abuso infantil quanto gravidez precoce. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com estudo descritivo que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema, em inglês e português, durante o período de 2019 a 2021. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de setembro a outubro de 2021, sintetizando publicações indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o levantamento dos artigos, utilizaram-se os descritores: “educação sexual”, “sexualidade” e “gênero e educação”. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, no período de 2010 a 2020, com textos completos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados supracitadas, artigos originais e que abordassem a temática desafios e potencialidades frente à educação voltada para a sexualidade. **Resultados:** Como resultado, foi possível compreender

que a sexualidade é um conceito multidimensional e compreende vários aspectos interpessoais, exigindo, assim, uma abordagem multi e interdisciplinar, que se inicia com a educação sexual. As manifestações da sexualidade aparecem em todas as idades e muitas questões são trazidas pelos alunos. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se perceber como a educação voltada para a sexualidade pode contribuir para um melhor desenvolvimento da sociedade, e como a desconstrução sobre o assunto pode colaborar com o enfraquecimento de questões sociais, bem como a importância da afetividade no fazer educativo ao trabalhar a relação entre professor e aluno, para melhores resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação sexual; Sexualidade; Gênero e educação.

Área Temática: Lgbtqi+.

E-mail do autor principal: guilhermepsi@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Sexualidade é um processo que se constrói de acordo com o desenvolvimento dos sujeitos, sobretudo, influenciado pela as experiências sociais e culturais no qual estão inseridos, a sexualidade, também pode ser entendida aquilo que dá prazer e à qualidade de vida dos indivíduos. A princípio, o processo de aprendizagem sobre educação sexual ocorre, informalmente, a partir das relações com o ambiente, tendo a família como referência, e, formalmente, como prática pedagógica, nas escolas e instituições sociais (FURLANETTO et al., 2018).

É evidente a importância dos processos de ensino e aprendizagem como fator de formação do indivíduo, tanto como ser individual como ser social, seja educando ou educador. Pensando nisso, a sexualidade tem se apresentado como divisor de opiniões entre instituições religiosas, Estados e educadores, em que se debate a necessidade da presença ou não do tema no âmbito escolar. Porém, destaca-se que a partir do momento que a sexualidade faz parte do ser humano, consequentemente trata-se de um assunto a ser tratado no ambiente escolar. Freud, em 1907, já defendia que a sexualidade deveria ser trabalhada no âmbito escolar, visando os efeitos que a ausência de conhecimento sobre o assunto poderia trazer sofrimento no futuro, uma vez que sua teoria compreendia que as perturbações neuróticas eram causadas principalmente pela constituição psicosssexual (BAZANTO; GRANT, 2000).

A sexualidade forma parte integral da personalidade dos indivíduos, representa uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Aliado à isso, a escola representa um espaço favorecedor ao desenvolvimento da conscientização e autonomia humana, a qual deve trazer pautas acerca da sexualidade como

forma de prevenção de abuso sexual, transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada e promoção de saúde e qualidade de vida sem negligenciar a esse aspecto da sexualidade tão pertinente ao ser humano (LEITE, 2019).

A educação sexual é essencial para que os adolescentes percebam que dispõem de apoio dos adultos de referência família, professores ou profissionais de saúde para trocar informações corretas sobre o assunto e possam ter uma sexualidade saudável e livre de dúvidas e medos. O adolescente ao perceber que sua vida sexual está se iniciando tem a necessidade de desenvolver segurança para uma sexualidade saudável (QUEIROZ E ALMEIDA, 2017).

Nesse sentido, o espaço escolar mostra-se como um lugar propício para discutir sobre educação sexual, tendo em vista que é um local onde o adolescente passa grande parte do seu tempo. Conforme é estipulado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, essa temática deve ser abordada de modo transversal em todas as disciplinas ministradas, tornando o professor um importante orientador do comportamento sexual seguro (BARBOSA et al., 2020).

O tema sexualidade, tratado nas escolas, pode propiciar aos jovens a reflexão, ou até mesmo um reposicionamento, sobre algo que remete à nossa existência, denotando uma forma de lidar com os desafios relacionados à temática. Em um levantamento, o DataFolha apresenta que 48% dos pais com filhos em idade escolar nunca ou raramente conversaram sobre sexo, segundo relato de seus filhos, o que evidencia um déficit na comunicação sobre esta temática e ratificando a importância de espaços como o ambiente da escola sensibilizarem sobre tal (BAZANTO; GRANT, 2000).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância da sexualidade como assunto a ser tratado do âmbito escolar, percebendo a escola como ambiente de liberdade e desconstrução para alunos e professores, bem como meio de prevenção tanto para casos de abuso infantil quanto gravidez precoce. Percebendo, também, a importância da afetividade durante a aprendizagem.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com estudo descritivo que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema, em inglês e português, durante o período de 2019 a 2021. Nesse sentido, de acordo com os critérios para uma melhor fundamentação teórica e

científica, além de guiar a presente revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais as produções científicas sobre os desafios e potencialidades frente à educação voltada para sexualidade?

O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de setembro a outubro de 2021, sintetizando publicações indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para o levantamento dos artigos, utilizaram-se os descritores: “educação sexual”, “sexualidade” e “gênero e educação”. O cruzamento desses descritores nas bases citadas ocorreu por meio do operador booleano “e”.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português, no período de 2010 a 2020, com textos completos e disponíveis gratuitamente nas bases de dados supracitadas, artigos originais e que abordassem a temática desafios e potencialidades frente à educação voltada para a sexualidade. Foram excluídos artigos publicados em outros idiomas, repetidos nas bases e/ou que não abordassem o tema proposto e estudos de revisão.

Logo após o processo de busca dos artigos nas bases de dados apresentadas, os estudos foram pré-selecionados a partir da leitura de títulos e resumos. Em seguida, os artigos previamente selecionados foram lidos na íntegra, de forma crítica e reflexiva, e para uma melhor organização e tabulação dos dados, os pesquisadores elaboraram instrumento de coleta de dados baseado nas dimensões de análise apresentadas por Broome (2000), contemplado então com os itens seguintes: título, ano de publicação, categoria do estudo, natureza do estudo, referencial teórico, método de análise e identificação do tema proposto.

Os artigos que compuseram a amostra final desta revisão foram digitados no instrumento elaborado, analisados por meio da estatística descritiva e apresentados sob a forma de tabela, os quais são referenciados no presente texto. Ademais, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e de interesse dos pesquisadores, que dessa forma resultaram na realização da discussão deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, foi possível compreender que a sexualidade é um conceito multidimensional e compreende vários aspectos interpessoais, exigindo, assim, uma abordagem multi e interdisciplinar, que se inicia com a educação sexual. As manifestações da sexualidade

aparecem em todas as idades e muitas questões são trazidas pelos alunos. De maneira que, cabe aos educandos desenvolver uma ação crítica e reflexiva sobre o assunto, entretanto sem anular o papel da família, onde é transmitido os valores que acreditam que devem ser seguidos (LARA, 2019).

Para Lara (2019), em geral, existem estímulos predeterminados pelas normas sociais que objetivam ratificar o sexo biológico da criança que ela recebe desde o nascimento, seja vindo dos pais, família, sociedade, assim como das instituições escolares. Isso é denotado no cotidiano, em que crianças do sexo biológico feminino são incentivadas a se engajarem em brincadeiras mais estáticas e as do sexo masculino às de maior ação. Tal ideia vai ao encontro da existência de currículo oculto nas escolas, exemplificado nas relações professor-aluno em que os estudantes de diferentes sexos recebem diferentes estimulações e privilégios, manejados pelos professores por meio de elogios, correções de avaliações, suporte ou reforçadores sociais.

Dessa forma, passa a ser papel da escola abordar diferentes valores, pontos de vista e crenças presentes na sociedade, para que o aluno possa refletir, o que além de lhe permitir um maior conhecimento sobre o assunto, pode proporcionar a expansão do autoconhecimento. Isto é, o papel da escola vai ser de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para o aluno escolher seu caminho (SOUSA, 2015).

Compreende-se a dificuldade em se discutir sexualidade na sala de aula, em detrimento do tabu existente sobre o assunto, ao se tratar de um assunto, por vezes, íntimo. Com isso, muitos não tiveram essa discussão durante toda formação escolar ou acadêmica, ou mesmo no ambiente familiar. Dessa forma, acreditam-se incapazes de abordar o assunto em sala de aula, bem como envergonhados diante de questionamentos dos alunos (BAZANTO; GRANT, 2000).

Entretanto, os questionamentos surgirão de toda forma, e a problemática surge quando um aluno não tem sua dúvida saciada. Isso porque, segundo Freud, tratar as perguntas das crianças de forma negligente ou falsa pode contribuir para o sentimento de solidão e trazer para ela a sensação de não poder confiar naquele que está próximo para ajudá-la a resolver suas angústias (COSTA; OLIVEIRA, 2011).

Wallon traz, em sua teoria psicogenética, a dimensão afetiva, a determinando como um conceito mais abrangente, ou seja, não é reduzida apenas às emoções, mas, também, os sentimentos e os desejos. A partir disso, destaca-se a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que as relações afetivas entre professores e alunos deveriam

ser melhor trabalhadas no ambiente escolar, podendo colaborar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno (SOUSA, 2015).

Outrossim, compreende-se que as dificuldades em trabalhar a afetividade provocam mudanças sociais e escolares. Com isso, para manter o cuidado com a educação, a relação afetiva deve ser trabalhada em conjunto com atitudes favoráveis ao desenvolvimento intelectual do aluno (SOUSA, 2015).

Dessa forma, destaca-se a importância da criação de um vínculo de confiança e abertura para o diálogo, necessitando, assim, que o educador esteja aberto para esse trabalho e para as mudanças dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que é ir-á exigir dedicação para seguir com um novo processo de formação e leitura. Com isso, a sexualidade pode surgir no ambiente escolar através das vivências dos alunos, das situações diárias em sala de aula, buscando tratar o assunto de maneira que seja criativa e proveitosa para todos os envolvidos, isto é, educando, educadores e familiares (SOUSA, 2015).

Algumas das manifestações de temáticas relativas à sexualidade na escola é por meio dos diálogos entre alunos com objetivo de trocar informações sobre sexo, compartilhar suas experiências sexuais, agregar razões a favor da iniciação sexual. Evidencia-se a importância da escola como espaço de discussão aberta e responsável, trazendo para os alunos informações seguras, permitindo-lhe ter voz para se expressar e expor questionamentos seus (LARA, 2019).

Entretanto, ainda há dificuldade em se discutir a sexualidade durante a infância e a adolescência na sociedade, havendo uma grande dificuldade de reconhecer que as pessoas são seres sexuados desde o nascimento, como já afirmava Freud, em que desde o princípio o indivíduo é dotado de afeto, desejo e conflito (COSTA; OLIVEIRA, 2011).

Dessa forma, a não aceitação se tornou meio para as distorções das políticas de ensino voltadas para o respeito da sexualidade por políticos conservadores, prejudicando a implementação da educação voltada para a sexualidade, pois apoiam-se na ideia de que é uma educação sexual está voltada para a promiscuidade e a imoralidade, e com isso acabam tendo o apoio de instituições religiosas e parte conservadora da população. Essas ideias apenas reafirmam a necessidade do ensino voltado para a sexualidade, mas enquanto mentalidades assim permanecerem no poder, a educação estará prejudicada (LEITE, 2019).

Ademais, essas afirmações são fatores importantes para o atraso da educação brasileira, pelo fato de serem feitas por pessoas que ocupam cargos importantes do governo. Com isso, esse discurso sobre moralidade acaba se sobrepondo a discussão sobre como a educação voltada para a sexualidade pode contribuir para a atenuação de problemas sociais como a gravidez precoce, permitindo que os jovens se desenvolvam sexualmente de maneira responsável, e o abuso sexual infantil (LEITE, 2019).

O índice de denúncias de abuso sexual infantil ainda é baixo considerando com que frequência esse realmente ocorre, o que é justificado pelo fato do agressor ser geralmente uma pessoa de confiança da criança ou do adolescente, assim, a vítima por vezes não consegue reconhecer aquilo como algo errado, porém outros fatores também prejudicam a efetuação de denúncias, como o medo e ameaças (SOUSA, 2015).

Com isso, a aplicação da educação sexual pode contribuir para o aumento das denúncias, pois dessa forma poderá ser construída uma população infanto-juvenil consciente dos acontecimentos que ocorrem à sua volta, saberão distinguir o certo e o errado, o prazer e a dor. Além disso, ampliará o campo de denúncias, de maneira que a construção de um relacionamento afetivo entre professor e aluno permitirá o desenvolvimento de confiança, com o intuito que o aluno sinta que tem liberdade para falar sobre esse assunto com seus professores (SOUSA, 2015).

4 CONCLUSÃO

A produção do presente estudo permitiu desenvolver algumas perspectivas acerca das potencialidades e desafios no que se refere a sexualidade e educação. Nesse aspecto, foi possível perceber a partir das análises o quanto trabalhar a sexualidade e seus dispositivos é imprescindível no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, uma vez que a escola é compreendida como um espaço de construção, elaboração e crescimento nos diversos âmbitos como o cognitivo, afetivo e emocional. Logo, utilizar o espaço da aprendizagem escolar é uma excelente estratégia para pensar no desenvolvimento humano e consequentemente no desdobramento de questões sociais que reverberam a sexualidade.

Destarte, pode-se perceber como a educação voltada para a sexualidade pode contribuir para um melhor desenvolvimento da sociedade, e como a desconstrução sobre o assunto pode colaborar com o enfraquecimento de questões sociais, bem como a importância da afetividade no fazer educativo ao trabalhar a relação entre professor e aluno, para melhores resultados na

aprendizagem. Contudo, percebeu-se que há ainda inúmeros impasses para que realmente seja aplicada a educação sexual, os entraves provocados pelos tabus presentes no assunto tornam a efetiva implementação do ensino algo ainda muito distante.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. U et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 4, p. 2921-2921, 2020.
- BAZANTO, D. S. G; GRANT, W. H. Sexualidade em sala de aula: representações em entrevistas de professores. *Rev. Estudos de Psicologia*, v. 17, n. 1, p. 5-14. 2000.
- BROOME, M. A. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers B. L, Knafl K. A, *editors*. Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; p. 231-50. 2000.
- COSTA, E. R; OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. *Revista eletrônica do curso de pedagogia*, v. 2, n. 11. 2011.
- DOS REIS QUEIROZ, V.; DE ALMEIDA, J.M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 4, p. 209-214, 2017.
- FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, p. 550-571, 2018.
- LEITE, V. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. *Sexualidad, salud y sociedad: revista latino-americana*, n. 32, p. 119-142. Ago. 2019.
- LARA, L. A. S. Sexualidade na adolescência. *Femina*, v. 47, n. 4, p. 194-212. 2019.
- SOUSA, M. S. Uma análise crítica sobre a sexualidade: a educação doméstica x a educação escolar na construção da identidade do adolescente. Monografia (Especialização em pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, p. 32. 2015.